

Os cuidados continuados integrados: recurso para a pessoa dependente melhorar o autocuidado

Marisa Lourenço; Paulino Sousa

Escola Superior de Enfermagem do Porto;

Contacto de e-mail: marisa@esenf.pt

Introdução & objetivos: Os cuidados continuados integrados, estão centrados na recuperação global da pessoa dependente para o autocuidado, garantem a continuidade de cuidados de saúde e de apoio social e têm como principal objetivo promover o potencial destas pessoas. O objetivo desta pesquisa foi estruturar a ação profissional do enfermeiro de forma a melhorar a capacidade da pessoa dependente para o autocuidado, tendo por base o seu potencial de recuperação e desenvolver um conhecimento empírico que oriente a prática profissional.

Metodologia: A investigação-ação foi a metodologia utilizada no estudo, que integrou cinco fases sequenciais de acordo com McKay & Marshall, (1999): diagnóstico de situação para identificar oportunidades de mudança; planeamento e implementação das respostas às oportunidades de mudança; avaliação e identificação do adquirido. O estudo decorreu numa unidade de cuidados continuados do distrito do Porto, entre janeiro de 2011 e outubro de 2014.

A avaliação decorreu da análise comparativa entre os dados obtidos na fase diagnóstica e pós-implementação da mudança. Para isso, utilizámos, a análise dos dados resultante de um instrumento de avaliação da dependência para o autocuidado (Duque, 2009), análise à documentação dos enfermeiros, entrevistas e notas de campo (foram utilizadas abordagens qualitativas e quantitativas no tratamento dos dados). Na fase de diagnóstico foram analisados 108 casos e na avaliação 143, relativos a clientes internados na unidade.

Resultados e discussão: O percurso desenvolvido viabilizou a implementação de mudanças que permitiram a sistematização e a organização da ação dos enfermeiros, na implementação de linhas orientadoras à promoção do máximo potencial da pessoa para melhorar o autocuidado, o que implicou uma ação mais centrada nos objetivos e resultados esperados nos clientes. As mudanças operadas evidenciam uma conduta na ação dos enfermeiros centrada na identificação de características necessárias para determinar o potencial de cada pessoa. Neste sentido, os enfermeiros passaram a documentar dados que caracterizam a consciencialização face à nova condição de saúde, a perceção da autoeficácia e a atitude, das pessoas para desenvolverem estratégias adaptativas e melhorarem a capacidade para o autocuidado.

Conclusões: As pessoas dependentes para o autocuidado, internadas na unidade de cuidados continuados obtêm ganhos em saúde decorrentes da ação dos enfermeiros, quando esta ação se centra em modelos conceituais que valorizam o processo de transição saúde-doença.

Palavras-chave: Dependência; Autocuidado; Enfermagem.

Referências bibliográficas:

Duque, H. T. (2009). *O doente dependente no autocuidado - Estudo sobre avaliação e ação profissional dos enfermeiros* (Tese de Mestrado). Universidade Católica Porto, Portugal

Lourenço, M. C. (2015). *A promoção da autonomia da pessoa dependente para o autocuidado: um modelo de intervenção de enfermagem em cuidados continuados* (Tese de Doutoramento). Universidade Católica Porto, Portugal.

Meleis, A.I. *Theoretical Nursing Development & Progress*. (4thed) Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.

Mckay, J. & Marshall, P. (2002). *Action research: a guide to process and procedure* Recuperado de http://www.utas.edu.au/infosys/publications/research/Qual_Research/mckay%20&%20marshall_%20Action%20Research%20process%20m.

Orem, D. *Nursing: concepts of practice*, (6thed) St. Louis: Mosby